



Sem drogas letais, estados dos EUA querem reinstalar fuzilamentos

As drogas usadas na injeção letal para executar condenados à pena de morte estão em falta no mercado americano. Os laboratórios europeus se recusam a fornecê-las aos EUA, exatamente porque são usadas em execuções de pena de morte. Mas alguns estados americanos não abrem mão das execuções. Por isso, estão examinando alternativas.

Um comitê da Assembleia Legislativa de Wyoming já preparou um projeto de lei para restaurar o pelotão de fuzilamento, que foi banido em 2004. Os parlamentares argumentam que a execução por fuzilamento é uma maneira “humana” de acabar com a vida do prisioneiro.

A questão da “execução humana” de condenados à morte começou a ser discutida nesses estados há um mês, depois que a execução de Clayton Lockett foi um desastre. O estado de Oklahoma, na falta de drogas europeias, tentou duas drogas americanas. Lockett se debateu por 43 minutos na cama onde foi atado, até morrer de ataque cardíaco.

A Constituição dos EUA proíbe “punição cruel ou incomum” e a Suprema Corte suspendeu as execuções até que apareça uma solução para executar os condenados de uma maneira “humana”. O presidente Obama pediu ao procurador-geral dos EUA para rever a aplicação da pena de morte.

A lei de Wyoming permite ao sistema correcional executar condenados à morte em câmara de gás. Mas o estado não tem uma câmara de gás. E tem apenas um prisioneiro no corredor da morte, de forma que não vale o “investimento”.

Parlamentares do estado de Utah já anunciaram que vão seguir os passos de seus colegas de Wyoming e voltar a instituir execuções por pelotão de fuzilamento. “Parece o Velho Oeste, mas é provavelmente a maneira mais humana de matar alguém”, disse o senador republicano Paul Ray aos jornais.

O estado de Tennessee, por sua vez, se apressou em encontrar uma solução para a “crise” das drogas letais: vai restaurar a cadeira elétrica. O governador do estado, o republicano Bill Haslam, já assinou um projeto de lei, aprovado pela Assembleia, que autoriza o departamento correcional a utilizar a cadeira elétrica nas execuções, caso a falta de drogas letais, já aprovadas, persista.

Na Flórida, os parlamentares tentaram dar a volta por cima em uma decisão da Suprema Corte, que proibiu a execução de pessoas deficientes mentais. A corte proibiu, mas não definiu o grau de deficiência mental que excluiria uma pessoa da execução.

Por isso, a Assembleia Legislativa do estado aprovou uma lei estadual estabelecendo que só seriam poupados da execução deficientes mentais com um QI igual ou inferior a 70. Aprovada a lei, o estado encomendou testes psiquiátricos de um condenado à morte, que queria executar. Os testes concluíram que o QI do homem no corredor da morte era de 71. Assim, o estado se preparou para executá-lo.

Em 26 de maio, porém, a Suprema Corte barrou a execução a tempo. Por cinco votos a quatro — os votos dos quatro ministros liberais e mais o voto do ministro conservador Anthony Kennedy, o pêndulo



da corte, a execução foi considerada inconstitucional. “Ao estabelecer que qualquer pessoa com QI acima de 70 pode ser executada, a lei da Flórida elimina qualquer exploração adicional de deficiência intelectual”, escreveu Kennedy.

Apesar dos esforços de alguns estados conservadores em manter viva a pena de morte, a oposição vem crescendo no país, com o reforço de alguns políticos republicanos. Em Wyoming, por exemplo, o deputado republicano Stephen Watt, que serve no Comitê Judiciário da Assembleia Legislativa, anunciou que vai apresentar um projeto de lei extinguindo a pena de morte no estado.

Watt é um ex-patrolheiro rodoviário, que foi gravemente ferido em um tiroteio, há alguns anos, quando estava em serviço. Apesar disso, ele acha que “um homem matar um homem é errado, por qualquer razão”. Para ele, qualquer tipo de execução é “cruel, incomum e desumano e, portanto, inconstitucional”.

Dos 50 estados dos EUA, 18 e mais o Distrito de Colúmbia (Washington, D.C.) extinguiram a pena de morte, através dos anos. Michigan (1846) e Wisconsin (1853) foram os primeiros; Connecticut (2012) e Maryland (2013) foram os últimos. Mantêm a pena de morte 32 estados, mais o governo federal e as forças armadas dos EUA.

Em alguns poucos estados, os governadores anunciaram que não vão permitir a execução da pena de morte, apesar de ela ser adotada. A lista dos estados que mantêm ou extinguiram a pena de morte pode ser conferida no [site *Death Penalty Information Center*](#).

Date Created

01/06/2014